



3826 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT11 - Política da Educação Superior

Internacionalização e Mobilidade Discente no Curso de Administração do DCHT Campus XVIII da Universidade do Estado da Bahia
Robson Braga - UNEB - Universidade do Estado da Bahia
Henderson Carvalho Torres - UFBA - Universidade Federal da Bahia
Agência e/ou Instituição Financiadora: NA

Resumo:

A pesquisa objetiva identificar o nível de conhecimento dos discentes do Curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) quanto à internacionalização e programas de mobilidade discente. Os resultados mostram que os discentes conhecem pouco do assunto, mas têm interesse na mobilidade com vistas à busca de novos conhecimentos, melhor formação e obtenção de bolsa. Corroborando a literatura, os desafios identificados estão em questões financeiras e domínio do idioma estrangeiro.

Palavras chaves: Internacionalização, Educação Superior, Mobilidade discente.

Internacionalização e Mobilidade Discente no Curso de Administração do DCHT Campus XVIII da Universidade do Estado da Bahia

1. Introdução

Foi-se o tempo em que o processo de abertura das fronteiras dos diversos países do mundo voltava-se apenas para o ingresso de mercadorias e pessoas em viagens de turismo. Em tempos de comunicação sem fronteiras, a busca pelo conhecimento também derruba barreiras. Desse modo, conforme destaca Silva (2017), internacionalizar é a palavra de ordem no mundo acadêmico deste começo de século XXI. No entanto, esse não é um processo que iniciou neste momento, pelo contrário. Os dias atuais apenas demonstram a intensificação desse fenômeno. Cursos de graduação brasileiros surgiram motivados por movimentos de relacionamento internacional.

Um exemplo é o curso de Administração, que segundo Martins (1989) desde o seu início, desenvolveu fortes vínculos com o modelo de ensino norte americano, especialmente na utilização frequente de bibliografias, cases e modelos curriculares, diretamente influenciado pela participação de professores americanos como docentes nos primeiros cursos de administração no Brasil.

1.1 Problemática

O processo de intercâmbio docente sempre foi uma das marcas relevantes que caracterizam o processo de internacionalização da educação superior, ainda que seja impróprio reduzi-lo apenas esse aspecto.

Para Guimarães, Tadeucci e Oliveira (2013), a troca de conhecimentos e experiências entre as universidades do mundo se torna estratégia de relacionamento e vivência intercultural. Essa troca possibilita à Instituição e ao aluno participar da mundialização que interfere na educação e colabora para que se abram as portas da Universidade para novos conhecimentos, novas culturas e formas de gestão.

Cunha, Volpato, Rocha e Pinto (2017) asseveram que o processo de globalização tem impulsionado as políticas de internacionalização do Ensino Superior no Brasil. Segundo os pesquisadores, a mobilidade acadêmica dos estudantes brasileiros para universidades de países estrangeiros tem se intensificado consideravelmente, assim como aumentou o número de jovens estrangeiros cursando graduação no Brasil, especialmente estudantes africanos e da América do Sul. Araújo e Silva (2015), ao tratarem de aspectos relacionados ao ambiente de internacionalização de Portugal, citam o Brasil como um dos países, junto com Índia e China, que tem atraído investimento em Pesquisa e Desenvolvimento voltado para a internacionalização.

No caso da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), instituição multicampi com unidades em vinte e quatro cidades baianas, essa também tem sido uma busca, por diversos motivos. Considerando os quatro níveis de abertura ao exterior propostos por Peña (2014), a UNEB encontra-se no segundo nível.

Nas palavras de Cunha, Volpato, Rocha e Pinto (2017), no primeiro nível encontram-se as universidades locais que atraem estudantes de seu entorno (estado, região, cidade). O corpo docente provém majoritariamente da mesma região e, segundo os autores, a função principal de instituições desse nicho é a docência, onde poucos professores realizam pesquisas e alguns publicam em revistas de pouco impacto. Os critérios de contratação e promoção não levam em conta a atividade internacional do professor.

O segundo nível, no qual a UNEB mais proximamente se encontra, corresponde, conforme Cunha, Volpato, Rocha e Pinto (2017), às universidades nacionais, que possuem prestígio em algumas regiões do país. Além de estudantes da região, essas instituições atraem pessoas de todo o país e uma minoria de estudantes estrangeiros. Algumas disciplinas utilizam leituras de textos em inglês ou espanhol, mas raramente são ministradas aulas que não sejam no idioma nacional, com exceção de conferências eventuais. Alguns estudantes, especialmente de pós-graduação, beneficiam-se de oportunidades de intercâmbio. Existem grupos de pesquisa com presença internacional que coexistem com outros de abrangência apenas nacional.

1.2 Objetivo

A partir desse contexto, o objetivo deste estudo é identificar os motivos pelos quais os estudantes do curso de Administração da UNEB, particularmente de um de seus campi, localizado no interior do Estado, na cidade de Eunápolis, manifesta ou não interesse na mobilidade discente por meio dos convênios de cooperação internacional mantidos pela Universidade.

2. Desenvolvimento

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), compõem o sistema estadual de educação superior do Estado da Bahia. Em função da sua estrutura multicampi, presente em vinte e quatro municípios baianos, e com um raio de ação que lhe permite alcançar praticamente todas as regiões do estado, a UNEB desempenha um papel de enorme importância, no processo de interiorização da educação superior pública e da pesquisa científica nas mais distantes e diversas regiões do Estado da Bahia (TORRES, 2016).

A UNEB conta atualmente com seis cursos de Graduação em Administração - Bacharelado, na modalidade presencial e de oferta contínua, situados em cidades do interior do estado e na própria capital. E essa disposição se coaduna com a estratégia demonstrada pela Instituição ao longo de sua trajetória, de oferecer oportunidade de formação profissional com excelência, em diversos lugares no estado da Bahia, notadamente, as comunidades existentes no interior do estado, que via de regra, dispõem de menos oportunidades em termos de qualificação profissional do que aquelas comunidades que residem nas capitais ou nos grandes centros populacionais (TORRES, 2016).

O Curso de Administração do DCHT Campus XVIII, da UNEB, lócus de observação da pesquisa em tela, iniciou suas atividades no ano de 2014 e atualmente é composto por 143 alunos e treze professores e se localiza na cidade de Eunápolis, extremo sul da Bahia.

Desde o ano de 2014, a UNEB possui uma Secretaria Especial de Relações Internacionais denominada de SERINT, que entre suas atribuições, passou a organizar e publicizar, em seu site, uma relação de convênios e acordos de cooperação internacional, que a UNEB mantém com diversas Universidades de várias partes do mundo.

Instituições que possuem acordos de cooperação internacional com a UNEB.

Continente	Pais	Instituições conveniadas	
Europa	Alemanha	University of Hohenheim Universitat de Barcelona Universidad Politécnica de Catalunya	
	Espanha	Universidad de La Laguna Universidad de Málaga Universidad De Les Illes Balears	
	França	Université de Strasbourg Università di Bologna	
	Itália	Universidade dos Estudos de Florença Universidade de Módena Reggio Emilia Università degli Studi di Pádova	
	Portugal	Universidade de Aveiro Universidade de Coimbra Universidade de Lisboa Camões – Instituto da Cooperação e da Língua Universidade do Minho Universidade do Porto	
	Reino Unido	London South Bank University	
	Argentina	Universidad Nacional de La Plata Universidad de Buenos Aires Universidad Nacional del Nordeste	
	Canadá	Royal Roads University	
	Chile	Universidad Santiago de Chile Pontificia Universidad Católica de Valparaíso	
	Colômbia	Universidade de Antioquia Universidad Del Artemisa Universidad de Camaguey (UC) Universidad de Holguin (UHO) Universidad de La Habana (UH)	
	América	Cuba	Universidad Agraria de La Habana (UNAH) Universidad de Matanzas Universidad de Pinar Del Rio (UPR) Instituto Superior de Tecnologías e Ciencias Aplicadas (inSTEC)
		Estados Unidos	Western Illinois University Southern University Claffin University University of Florida – Institute of Food and Agricultural Sciences
México		Universidad Autónoma de Guadalajara	
África		Nigéria	Kwara State University – KWUASU

Quadro 1 – Instituições em convênio com a UNEB, por país e continente.

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da SERINT/UNEB.

Contudo, apesar dos diversos convênios mantidos pela UNEB, estima-se que haja poucos estudantes, especialmente da graduação em processo de mobilidade internacional. Os motivos para isso podem ser diversos, desde o conhecimento e interesse direto dos acadêmicos aos programas, passando por eventuais questões relacionadas a limitações financeiras e de domínio de um segundo idioma. Esse estudo visa identificar tais fatores.

2.1 Metodologia

Para a coleta de dados primários, foi aplicado questionário adaptado de pesquisa realizada por Cunha, Volpato, Rocha e Pinto (2017). No estudo em questão, os pesquisadores realizaram estudo com o intuito de compreender o processo de internacionalização da educação superior em universidades brasileiras que receberam estudantes estrangeiros africanos.

No caso da presente pesquisa, o intuito é, por meio de dimensões específicas identificar o nível de conhecimento dos estudantes a respeito dos convênios existentes na Universidade. A partir daí mapear os motivos e expectativas futuras que os fariam querer participar de programas de mobilidade discente internacional, além de identificar os desafios que os mesmos visualizam para um processo de internacionalização.

2.2 Apresentação e discussão dos resultados

Dos atuais 143 alunos regularmente matriculados no Curso de Administração do Campus XVIII da UNEB, 32 deles se dispuseram a responder o questionário, por meio eletrônico, utilizando como base a plataforma Google Formulários. Os resultados principais são apresentados a seguir.

Dentre as principais questões apresentadas no instrumento de coleta de dados, destacam-se a busca por saber o nível de conhecimento dos estudantes sobre a internacionalização, os convênios internacionais firmados pela UNEB, o interesse e potenciais desafios à mobilidade discente internacional.

Os resultados mostraram que apenas 25% dos estudantes conhecem programas de internacionalização, apesar de 43,8% afirmar saberem que a UNEB tem convênios com instituições internacionais na Europa, Estados Unidos e África. A necessidade de maior divulgação desses convênios, contudo, atrelada à questão do funcionamento e regras de mobilidade internacional, torna-se ainda mais expressiva quando 67% dos respondentes afirmam desconhecer que é possível estudar em instituições no exterior, por meio de programas de mobilidade discente mantidos pela UNEB.

A despeito do desconhecimento, contudo, há manifesto interesse dos discentes em estudar fora do país. Sobre as principais motivações aparecem em destaque o desejo de conhecer novas culturas e pessoas (34,4%), busca por qualidade de ensino e formação (28,1%) e oportunidade de obtenção de bolsa de ensino (18,8%).

Conforme exposto na Figura 1, frente à questão referente aos desafios à mobilidade internacional, os discentes consideram que os maiores desafios frente ao interesse em estudar fora do país passam por questões financeiras (50%) e de domínio do idioma (34%). Esses resultados já foram identificados por outros estudos empíricos (CUNHA, VOLPATO, ROCHA e PINTO, 2017).

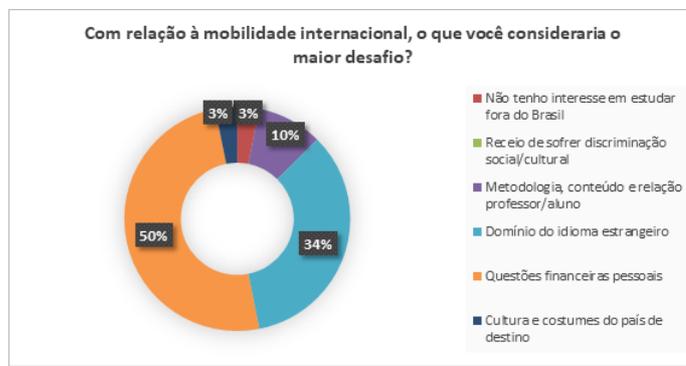


Figura 1: Desafios à mobilidade discente internacional.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme destaca Lucchesi (2010), dentre diversos desafios à internacionalização por meio de mobilidade discente no Brasil, está o problema do domínio de um segundo idioma. Para facilitar o intercâmbio na América do Sul, por exemplo, as nações da Argentina e Brasil estão implantando o ensino do português e do espanhol, respectivamente, no seu ensino básico, destaca a pesquisadora.

Lima e Riegel (2015) apontam os aspectos socioculturais que influenciam na mobilidade internacional, dentre eles o idioma oficial do país. Silva (2017) destaca que o Brasil não se posiciona bem nos rankings acadêmicos internacionais, porque não fala inglês de forma abrangente nas suas universidades. Por esses e outros fatores, o intercâmbio de discentes brasileiros de cursos de administração, por exemplo, segue ainda limitado, especialmente em níveis de graduação, ainda que haja convênios firmados com instituições estrangeiras por boa parte das universidades públicas brasileiras, como é o caso da UNEB, foco do estudo da presente pesquisa.

3. Conclusão

Apesar da percepção institucional sobre a relevância do processo de internacionalização da educação superior e de suas ações no sentido de estabelecer e celebrar diversos convênios e acordos de cooperação internacional com instituições de variados países, a comunicação interna ainda demonstra ser um desafio a ser trabalhado na UNEB.

Conforme resultados empíricos obtidos pela presente pesquisa, a maioria dos discentes demonstra desconhecer sobre internacionalização e muitos desconhecem que a universidade mantém convênios e acordos internacionais. Desse modo, ainda que muitos tenham interesse, o desconhecimento dos caminhos e processos reduzem as chances de participarem da experiência da mobilidade internacional, por meio da UNEB.

Os achados apontam ainda que os discentes demonstram interesse na experiência que a mobilidade internacional propicia, buscando o conhecimento de outras culturas e maior qualidade em sua formação acadêmica. Ao tempo que as dificuldades financeiras e a barreira do idioma apresentam-se como os principais obstáculos, conforme já apontam os estudos referentes ao Brasil, sendo esses aspectos a serem trabalhados pelas instituições e órgãos governamentais.

Referências

ARAÚJO, Emília Rodrigues; SILVA, Sílvia. **Temos de fazer um cavalo de Troia:** elementos para compreender a internacionalização da investigação e do ensino superior. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 60, p. 77-98, 2015.

CUNHA, Maria Isabel da; VOLPATO, Gildo; ROCHA, Maria Aparecida Marques; PINTO, Marialva Moog **Estudantes africanos em universidades brasileiras:** os desafios da internacionalização “às avessas” no cotidiano universitário. Educação, v. 40, n. 3, p. 469-480, 2017.

GUIMARÃES, Sandra Ritiele Espíndola Fernandes; TADEUCCI, Marilsa de Sá; OLIVEIRA, Adriana Leonidas de **Estudo bibliométrico em gestão intercultural, internacionalização e mobilidade acadêmica**: foco no ensino superior. Janus, v. 10, n. 17, 2014.

LIMA, Manolita Correia; RIEGEL, Viviane. **Motivações da mobilidade estudantil entre os estudantes do curso de administração**. Guavira Letras, v. 1, n. 10, 2015.

LUCCHESI, Martha Abrahão Saad. **A internacionalização da educação superior na América Latina**: desafios e perspectiva. In: Congresso Iberoamericano de educação Metas. 2010.

MARTINS, Carlos Benedito. **Surgimento e expansão dos cursos de Administração no Brasil** São Paulo: Ciência e Cultura, 1989.

TORRES, Henderson Carvalho. **Processos de Gestão Acadêmica dos Cursos de Bacharelado em Administração na Universidade do Estado da Bahia**. 2016. 146f. Dissertação (Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação) - Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia, Salvador.